

SOBRE ESPERANÇAS

ou o que não é

SOBRE ESPELHOS
ou olho alheio

SOBRE ESPELHOS ou olho alheio

Ho piace para de espejo
voto meo tuato para
de la seite un ed-
un sa-
toradito nas cores
a mala que toradito
oelas principio
Com elas volto nos
mane ell toras
de nomeo estadas
Problema por esta
cambada para
deunando com um de para
ojo esta que vejo e depois esta invisivel

SOBRE ESPELHOS
ou olho alheio

No plano prata do espelho
vejo meu rosto preto
De lá salta um eu-mesmo
um eu-prata

Acredito nas cores
e mais que acreditar
nelas principio

Com elas volto aos
meus mil restos
de nomes estranhos

Prossigo por cada
camada prata
descamando cada tom de nada

viajo pelo que vejo e depois pelo invisível

me olho
e já não
me olho

Pois estou em cada microrra
inexplicada
ora o espelho é mais preto
e eu mais prata
ora o espelho me engole
e não há mais o que ser
reflexo

Diga espelho meu,
há alguém mais parecido comigo do que eu?

Suspeito de nossas erupções
magmas inconcientes
que além da tela aparente
me movam pelas raízes

...

Para mim
sempre essa caixa secreta
da qual dependo
dessa frieza lisa
para vislumbrar-me

Serás tu a minha face,
Mudo mineral?

Minhas discrepâncias
à distância
serão tão grandes quanto
as tuas

Esfinge prata?

Liso mago,
não me repita
me responde
se sou o que sou
e não és o que não és
?

... Só repetes tua mimica
não te cansas desse jogo
enjoado

faço o que vejo
veja o que faço
... Seu silêncio só propaga
minha pergunta...

Pois se imaginava-me
contigo sou o dobro

Um outro
Sou um outro
Sou um outro que se olha
Sou um outro olho que se olha

Sou mais um olho que se olha

e preciso olharme-me
e saber a imagem
que não sou

Não te possuo espelho
Sou um olho alheio
Sou um olho alheio

Seu mais em alto que se oite

e preside o barão

e saber a imagem

que não sou

Do te torano espelho

Seu em alto albedo

Seu em alto albedo

Set/2016
Arthur Moura Campos
Ginto.tumblr.com

Set/16

Setyolo
Arthur Mours Campoa
dindo.combr.com

22/55

